

HISTÓRIA MODERNA

2º GUERRA MUNDIAL

UNIFICAÇÃO ALEMÃ E ITALIANA

01 | A unificação alemã foi articulada pelo reino da:

- A** Prússia, após a derrota da Comuna de Paris na Guerra Franco-Prussiana, apoiado em uma aliança com a aristocracia austríaca e a burguesia prussiana.
- B** Áustria, devido à sua superioridade industrial e militar dentro da Confederação Germânica, apoiado em uma aliança com a aristocracia prussiana.
- C** Áustria, como resposta à ameaça prussiana de unificação após a instituição do Zollverein na Confederação Germânica, apoiado em uma aliança com a aristocracia austríaca.
- D** Prússia, devido ao seu poderio militar e força econômica dentro da Confederação Germânica, apoiado em uma aliança entre a aristocracia e a alta burguesia.
- E** Prússia, devido à mobilização nacionalista da Confederação Germânica durante a Guerra Franco-Prussiana, apoiado em uma aliança com a grande burguesia austríaca.

02 | Não causa admiração o fato de os historiadores falarem de uma “Europa Bismarckiana”. Em todos os Estados Europeus, a questão das relações com o Império alemão está no centro das preocupações dos homens de governo: é para Bismarck que todos olham.

(DUROSELLE, Jean Baptiste. A Europa de 1815 aos nossos dias. São Paulo: Pioneira, 1970, p. 37.)

Dentre as principais características políticas do governo desse influente líder alemão, a que mais se destacou foi a

- A** desestruturação da ideia de império, construindo a primeira República alemã, com sede na cidade de Weimar.

B construção de ampla política diplomática, que proporcionou uma ausência de guerra europeia entre as potências no intervalo de 1871 a 1914.

C diminuição dos domínios territoriais devolvendo à França as regiões da Alsácia-Lorena no intuito de desfazer um possível foco de conflito.

D implementação da estabilidade pela paz e não pela força, reduzindo o efetivo do exército alemão e evitando uma corrida de armamentos.

E organização do Congresso de Berlim que desfez as hostilidades entre as potências europeias, colocando um fim nas antigas rivalidades entre essas nações.

03 | A unidade italiana – o processo de constituição de um Estado único para o país – conserva o sistema oligárquico (...) Isto não impede a formação do Estado, mas retarda a eclosão do fenômeno nacional.

(Leon Pomer, O surgimento das nações, 1985, p. 40-42) Fizemos a Itália; agora, precisamos fazer os italianos. (Massimo d’Azeglio apud E. J. Hobsbawm, A era do capital, 1977, p. 108)

A partir dos textos, é correto afirmar que

A apesar de ter nascido antes da nação, o Estado italiano, unificado em 1871, representou os interesses dos não proprietários, o que implicou a defesa de mudanças revolucionárias, que tornaram o Estado não autoritário e permitiram a emergência do sentimento nacional, já fortificado pelas guerras de unificação.

B o Estado italiano, nascido em 1848, na luta da alta burguesia do norte pelo poder, representava os interesses liberais, isto é, a unidade do país como um alargamento do Estado piemontês, na defesa da pequena propriedade e do voto universal, condições para a consolidação do sentimento nacional que cria os italianos.

C em 1848, a criação do Estado italiano, pela burguesia do Reino das Duas Sicílias, foi uma vitória do liberalismo, pois a estrutura fundiária, baseada na grande propriedade, e a exclusão política dos não proprietários permaneceram, encorajando os valores nacionais, condição para diminuir as diferenças regionais.

D em 1871, o processo de unificação e o sentimento nacional estavam intimamente ligados, na medida em que a classe proprietária do centro da península, vitoriosa na guerra contra a Áustria, absorveu os valores populares nacionais, o que legitimou a formação do Estado autoritário, defensor das desigualdades regionais.

E o Estado italiano nasceu antes da nação, em 1871, como uma construção artificial, frágil e autoritária da alta burguesia do norte, cujos interesses de dominação excluíram as mudanças revolucionárias e atrasaram a emergência do sentimento nacional, ainda estranho para a grande maioria das diferentes regiões da península.

04 | A participação da África na Segunda Guerra Mundial deve ser apreciada sob a ótica da escolha entre vários demônios. O seu engajamento não foi um processo de colaboração com o imperialismo, mas uma luta contra uma forma de hegemonia ainda mais perigosa.

MAZRUI, A. "Procurai primeiramente o reino do político..." In: MAZRUI, A., WONDJI, C. (Org.). *Historia geral da África: África desde 1925*. Brasília: Unesco, 2010.

Para o autor, a "forma de hegemonia" e uma de suas características que explicam o engajamento dos africanos no processo analisado foram:

- A** Comunismo / rejeição da democracia liberal.
- B** Capitalismo / devastação do ambiente natural.
- C** Fascismo / adoção do determinismo biológico.
- D** Socialismo / planificação da economia nacional.
- E** Colonialismo / imposição da missão civilizatória.

05 |



Com sua entrada no universo dos gibis, o Capitão chegaria para apaziguar a agonia, o autoritarismo militar e combater a tirania. Claro que, em tempos de guerra, um gibi de um herói com uma bandeira americana no peito aplicando um sopapo no Furer só poderia ganhar destaque, e o sucesso não demoraria muito a chegar.

COSTA, C. Capitão América, o primeiro vingador: crítica. Disponível em: www.revistastart.com.br. Acesso em: 27 jan. 2012 (adaptado).

A capa da primeira edição norte-americana da revista do Capitão América demonstra sua associação com a participação dos Estados Unidos na luta contra

- A** a Tríplice Aliança, na Primeira Guerra Mundial.
- B** os regimes totalitários, na Segunda Guerra Mundial.
- C** o poder soviético, durante a Guerra Fria.
- D** o movimento comunista, na Segunda Guerra do Vietnã.
- E** o terrorismo internacional, após 11 de setembro de 2001.

06 | O ataque japonês a Pearl Harbor e a consequente guerra entre americanos e japoneses no Pacífico foi resultado de um processo de desgaste das relações entre ambos. Depois de 1934, os japoneses passaram a falar mais desinibidamente da "Esfera de prosperidade da Grande Ásia Oriental", considerada como a "Doutrina Monroe Japonesa".

A expansão japonesa havia começado em 1895, quando venceu a China, impôs-lhe o Tratado de Shimonoseki passando a exercer tutela sobre a Coreia. Definida sua área de projeção, o Japão passou a ter atritos constantes com a China e a Rússia. A área de atrito passou a incluir os Estados Unidos quando os japoneses ocuparam a Manchúria, em 1931, e a seguir, a China, em 1937.

REIS FILHO, D. A. (Org.). *O século XX, o tempo das crises*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008. Sobre a expansão japonesa, infere-se que

- A** o Japão tinha uma política expansionista, na Ásia, de natureza bélica, diferente da doutrina Monroe.
- B** o Japão buscou promover a prosperidade da Coreia, tutelando-a à semelhança do que os EUA faziam.
- C** o povo japonês propôs cooperação aos Estados Unidos ao copiarem a Doutrina Monroe e proporem o desenvolvimento da Ásia.
- D** a China aliou-se à Rússia contra o Japão, sendo que a doutrina Monroe previa a parceria entre os dois.



E a Manchúria era território norte-americano e foi ocupado pelo Japão, originando a guerra entre os dois países.

07 | O objetivo de tomar Paris marchando em direção ao Oeste era, para Hitler, uma forma de consolidar sua liderança no continente. Com esse intuito, entre abril e junho de 1940, ele invadiu a Dinamarca, a Noruega, a Bélgica e a Holanda. As tropas francesas se posicionaram na Linha Maginot, uma linha de defesa com trincheiras, na tentativa de conter a invasão alemã.

Para a Alemanha, o resultado dessa invasão foi

A a ocupação de todo o território francês, usando-o como base para a conquista da Suíça e da Espanha durante a segunda fase da guerra.

B a tomada do território francês, que foi então usado como base para a ocupação nazista da África do Norte, durante a guerra de trincheiras.

C a posse de apenas parte do território, devido à resistência armada do exército francês na Linha Maginot.

D a vitória parcial, já que, após o avanço inicial, teve de recuar, devido à resistência dos blindados do general De Gaulle, em 1940.

E a vitória militar, com ocupação de parte da França, enquanto outra parte ficou sob controle do governo colaboracionista francês.

08 | O Massacre da Floresta de Katyn foi noticiado pela primeira vez pelos alemães em abril de 1943. Numa colina na Rússia, soldados nazistas encontraram aproximadamente doze mil cadáveres. Empilhado em valas estava um terço da oficialidade do exército polonês, entre os quais, vários engenheiros, técnicos e cientistas. Os nazistas aproveitaram-se ao máximo do episódio em sua propaganda antissoviética. Em menos de dois anos, porém, a Alemanha foi derrotada e a Polônia caiu na órbita da União Soviética — a qual reescreveu a história, atribuindo o massacre de Katyn aos nazistas. A Polônia inteira sabia tratar-se de uma mentira; mas quem o dissesse enfrentaria tortura, exílio ou morte.

Disponível em: <http://veja.abril.com.br>. Acesso em: 19 maio 2009 (adaptado).

Disponível em: <http://dn.sapo.pt>. Acesso em: 19 maio 2009 (adaptado).

Como o Massacre de Katyn e a farsa montada em torno desse episódio se relacionam com a construção da chamada Cortina de Ferro?

A A aniquilação foi planejada pelas elites dirigentes polonesas como parte do processo de integração de seu país ao bloco soviético.

B A construção de uma outra memória sobre o Massacre de Katyn teve o sentido de tornar menos odiosa e ilegítima, aos poloneses, a subordinação de seu país ao regime stalinista.

C O exército polonês havia aderido ao regime nazista, o que levou Stalin a encará-lo como um possível foco de restauração do Reich após a derrota alemã.

D A Polônia era a última fronteira capitalista do Leste europeu e a dominação desse país garantiria acesso ao mar Adriático.

E A aniquilação do exército polonês e a expropriação da burguesia daquele país eram parte da estratégia de revolução permanente e mundial defendida por Stalin.

09 | Em discurso proferido em 17 de março de 1939, o primeiro-ministro inglês à época, Neville Chamberlain, sustentou sua posição política: “Não necessito defender minhas visitas à Alemanha no outono passado, que alternativa existia? Nada do que pudéssemos ter feito, nada do que a França pudesse ter feito, ou mesmo a Rússia, teria salvado a Tchecoslováquia da destruição. Mas eu também tinha outro propósito ao ir até Munique. Era o de prosseguir com a política por vezes chamada de ‘apaziguamento europeu’, e Hitler repetiu o que já havia dito, ou seja, que os Sudetos, região de população alemã na Tchecoslováquia, eram a sua última ambição territorial na Europa, e que não queria incluir na Alemanha outros povos que não os alemães.”

Internet: <www.johndclare.net> (com adaptações).

Sabendo-se que o compromisso assumido por Hitler em 1938, mencionado no texto, foi rompido pelo líder alemão em 1939, infere-se que

A Hitler ambicionava o controle de mais territórios na Europa além da região dos Sudetos.

B a aliança entre a Inglaterra, a França e a Rússia poderia ter salvado a Tchecoslováquia.

C o rompimento desse compromisso inspirou a política de ‘apaziguamento europeu’.

D a política de Chamberlain de apaziguar o líder alemão era contrária à posição assumida pelas potências aliadas.

E a forma que Chamberlain escolheu para lidar com o problema dos Sudetos deu origem à destruição da Tchecoslováquia.

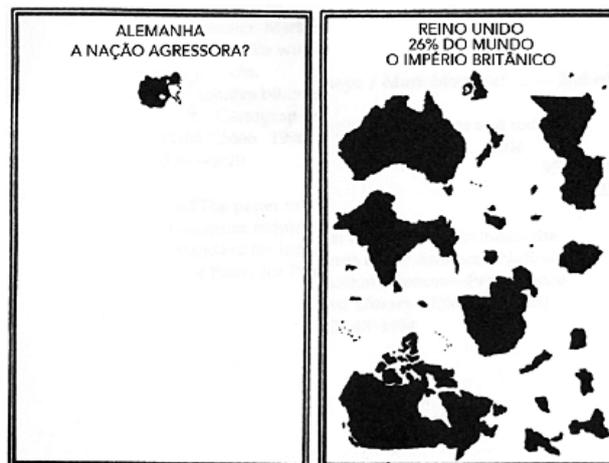
10| Quando a guerra mundial de 1914-1918 se iniciou, a ciência médica tinha feito progressos tão grandes que se esperava uma conflagração sem a interferência de grandes epidemias. Isso sucedeu na frente ocidental, mas à leste o tifo precisou de apenas três meses para aparecer e se estabelecer como o principal estrategista na região (...). No momento em que a Segunda Guerra Mundial está acontecendo, em territórios em que o tifo é endêmico, o espectro de uma grande epidemia constitui ameaça constante. Enquanto estas linhas estão sendo escritas (primavera de 1942) já foram recebidas notificações de surtos locais, e pequenos, mas a doença parece continuar sob controle e muito provavelmente permanecerá assim por algum tempo.

Henry E. Sigerist, *Civilização e doença*. São Paulo: Hucitec, 2010, p. 130-132.

O correto entendimento do texto acima permite afirmar que

- A** o tifo, quando a humanidade enfrentou as duas grandes guerras mundiais do século XX, era uma ameaça porque ainda não tinha se desenvolvido a biologia microscópica, que anos depois permitiria identificar a existência da doença.
- B** parte significativa da pesquisa biológica foi abandonada em prol do atendimento de demandas militares advindas dessas duas guerras, o que causou um generalizado abandono dos recursos necessários ao controle de doenças como o tifo.
- C** as epidemias, nas duas guerras mundiais, não afetaram os combatentes dos países ricos, já que estes, ao contrário dos combatentes dos países pobres, encontravam-se imunizados contra doenças causadas por vírus.
- D** a ameaça constante de epidemia de tifo resultava da precariedade das condições de higiene e saneamento decorrentes do enfrentamento de populações humanas submetidas a uma escala de destruição incomum promovida pelas duas guerras mundiais.
- E** o tifo, principalmente na Primeira Guerra Mundial, foi utilizado como arma letal contra exércitos inimigos no leste europeu, que eram propositalmente contaminados com o vírus da doença.

11| Os mapas constituem uma representação da realidade. Observe, na imagem abaixo, dois mapas presentes na reportagem intitulada *Um estudo sobre impérios*, publicada em 1940.



Adaptado de MONMONIER, M. *How to lie with maps (Como mentir com mapas)*. Chicago/Londres: The University of Chicago Press, 1996.

O uso da cartografia nessa reportagem evidencia uma interpretação acerca da Segunda Guerra Mundial.

Naquele contexto é possível reconhecer que essa representação cartográfica tinha como finalidade:

- A** criticar o nacionalismo alemão
- B** justificar o expansionismo alemão
- C** enfraquecer o colonialismo britânico
- D** destacar o multiculturalismo britânico

12| Em 1942, os estúdios Disney produziram o desenho “Alô Amigos”, que apresenta a personagem Zé Carioca. Dois anos depois surgiu uma nova animação: *The Three Caballeros*, conhecida no Brasil como “Você já foi à Bahia?”. Nos desenhos citados, o Brasil e a América Latina são mostrados de forma simpática, através de estereótipos. Para entender esses desenhos e o esforço de Walt Disney, devemos considerar o seguinte contexto:

- A** a Segunda Guerra Mundial e a política de boa vizinhança.
- B** o avanço da Guerra Fria e o episódio da Crise dos Mísseis de Cuba.
- C** a política do “Big Stick” e os resultados da diplomacia do dólar.
- D** o avanço do populismo e a tentativa de Truman de barrar esta influência.

GABARITO:

01| D

A Prússia, sob comando de Otto von Bismarck, comandou o movimento de unificação da Alemanha.

**02 | B**

Principal agente da reunificação alemã, Otto von Bismarck, conhecido como chanceler de ferro, transformou a Alemanha em uma nação forte a partir, principalmente, de uma intensa política diplomática, na qual conseguiu bom relacionamento com toda a Europa.

03 | E

Somente a proposição [E] está correta. A questão remete ao processo da Unificação política da Itália que foi tardia sendo concluída somente em 1871. O sonho de unidade política da Itália defendido pelo pensador Maquiavel no início do século XVI só foi realizado no século XIX. Havia na Itália uma forte diferença entre o norte bem mais desenvolvido em relação ao sul bem mais agrário e atrasado. Daí que ao longo do processo de unificação política surgiram dois projetos: o norte (mais rico e desenvolvido, Piemonte Sardenha) defendia uma Monarquia Constitucional (Cavour e Vítor Emanuel II) e o sul (mais agrário e atrasado) defendia uma República (Mazini e Garibaldi). Em 1871, quando foi concluída a unificação venceu o projeto do norte. O sul permaneceu pobre e agrário. Então, em 1871 surgiu o Estado, agora falta construir uma nação.

04 | C

Apesar de estarem vivenciando o chamado neocolonialismo, os países africanos, durante a Segunda Guerra, se engajaram em lutar ao lado das forças imperialistas contrárias à Alemanha e à Itália, uma vez que a política fascista, em especial o Nazismo, adotava o discurso do determinismo biológico e da hierarquização das raças, colocando a raça negra como uma raça inferior.

05 | B

Questão de resolução mais objetiva, a imagem e o texto destacam a figura de Hitler, e cabe ao estudante associá-la ao nazismo e à liderança da Alemanha durante a Segunda Guerra Mundial.

06 | A

A Doutrina Monroe, proferida pelo presidente James Monroe em 1823, estabelecia que o continente americano não devesse aceitar nenhum tipo de intromissão europeia sobre quaisquer aspectos, caracterizando-se como uma reação à proposta de recolonização da América por parte da Santa Aliança formada por países europeus como Áustria, Rússia, e França durante o Congresso de Viena de 1815. Tinha por lema “A América para os americanos” e evidenciava pretensões imperialistas dos Estados Unidos em relação ao continente americano.

Já a defesa da “Esfera de coprosperidade da Grande Ásia Oriental” por parte do Japão caracterizou-se como uma política imperialista apoiada na expansão militar sobre territórios vizinhos na Ásia Oriental.

07 | E

Após a ocupação da França pela Alemanha Nazista durante a Segunda Guerra Mundial, a França ficou dividida entre a colaboração com os nazistas (França de Vichy), governada por Philippe Petáin e a resistência na qual se destacou a liderança de Charles De Gaulle.

08 | B

O massacre de Katyn foi um genocídio perpetrado pela União Soviética sobre cerca de 22 mil cidadãos poloneses, após a invasão da Polônia pelo Exército Vermelho a 17 de setembro de 1939.

09 | A

A política de “apaziguamento europeu” foi adotada pela Inglaterra e França e procura evitar a eclosão de um conflito armado, devido às pretensões expansionistas de Hitler. Após anexar os Sudetos, Hitler promoveu o anchluss, que incorporou à Áustria e estabeleceu um pacto de não agressão com a URSS.

10 | D

Apesar dos diferentes graus de intensidade e localidade – mais forte e endêmico no leste – o tifo foi uma doença que influenciou as Guerras Mundiais na medida em que atingiu grande parte da população, agravando as condições dos civis, que direta ou indiretamente, produziam para a guerra, e também de parcela significativa dos soldados. Se durante a Segunda Guerra Mundial o problema da doença em si foi menor, sua somatória com uma destruição maior das cidades também foi causadora de grande mortalidade, e grande parte pela facilidade de contaminação de água e alimentos.

11 | B

[Resposta do ponto de vista da disciplina de História]

A primeira representação, que mostra o território alemão até certo ponto “pequeno” ante outros países europeus, ao trazer a inscrição “Alemanha, a nação agressora?”, em parte, justifica a tentativa de expansão territorial alemã.

[Resposta do ponto de vista da disciplina de Geografia]

A cartografia apresenta elementos técnicos e elementos políticos e ideológicos. Neste caso, os mapas são utilizados no contexto da 2ª Guerra Mundial para justificar o expansionismo da Alemanha, uma vez que uma das potências adversárias, o Reino Unido, tinha um império com colônias em diversos continentes (Índia, Canadá, Austrália, parte da África etc.).

**12 | A**

A política da boa vizinhança, estabelecida no governo de Roosevelt, era uma tentativa de aproximação política e econômica entre os EUA e os países da América Latina. Para tanto, era preciso que houvesse um intercâmbio cultural entre os dois lados. Por isso, os estúdios Disney lançaram animações retratando personagens latino-americanos, como o Zé Carioca.



--	--



--	--



--	--



--	--



--	--



--	--



--	--



--	--



--	--



--	--

